



021000



Fundação Osório

Provas Objetiva e de Redação

Concurso Público - EDITAL Nº 01/2025/NS
de 22 de dezembro de 2025.

PROVA
10

PEDAGOGIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

01 - O candidato recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este **Caderno de Questões**, com o tema da Redação e 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa	Conhecimentos Técnico-Pedagógicos
Questões: 1 a 15 - (1 ponto cada)	Questões: 16 a 25 - (1 ponto cada)
Total: 15 pontos	Total: 10 pontos
Total: 25 pontos	

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões: 26 a 50 - (3 pontos cada)

Total: 75 pontos

b) um **Cartão-Resposta** destinado à marcação das respostas das questões objetivas formuladas nas provas cujo verso é a página para desenvolvimento da Redação, que vale até 100,0 (cem) pontos, o qual é denominado **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

02 - O candidato deve verificar se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Caso tal não ocorra, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, com **caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.

04 - O candidato deve ter muito cuidado com o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, para não o **dobrar, amassar ou manchar**. O **Cartão-Resposta/Página de Redação SOMENTE** poderá ser substituído se já estiver danificado.

05 - Imediatamente após a autorização para o início das provas, o candidato deve conferir se este **Caderno de Questões** está em ordem e com todas as páginas. Caso não esteja nessas condições, o fato deve ser **IMEDIATAMENTE** notificado ao fiscal.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar **UMA** letra no **Cartão-Resposta/Página de Redação**, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**, de forma contínua e densa. A leitura óptica do **Cartão-Resposta/Página de Redação** é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima do seu enunciado.

08 - **Será eliminado** deste Concurso Público o candidato que:

a) for surpreendido, durante as provas, em qualquer tipo de comunicação com outro candidato;

b) se utilizar, durante a realização das provas, de aparelhos sonoros, fonográficos, de comunicação ou de registro, eletrônicos ou não, tais como agendas, relógios de qualquer natureza, telefones celulares, microcomputadores portáteis e/ou similares;

c) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**;

d) se recusar a entregar o **Caderno de Questões** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, quando terminar o tempo estabelecido;

e) não assinar a **Lista de Presença** e/ou o **Cartão-Resposta/Página de Redação**.

Obs: Iniciadas as provas, o candidato só poderá retirar-se da sala após decorridas **duas horas** do efetivo início das mesmas e **NÃO** poderá levar o **Caderno de Questões**, a qualquer momento.

09 - O candidato deve reservar os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão-Resposta/Página de Redação**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões NÃO** serão levados em conta.

10 - O tempo disponível para estas Provas Objetiva e de Redação é de **4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos**, já incluído o tempo para marcação do **Cartão-Resposta/Página de Redação**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **Cartão-Resposta/Página de Redação**, o **Caderno de Questões** e assinar a **Lista de Presença**.

11 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após sua realização, na página da **Fundação Cesgranrio** (www.cesgranrio.org.br).

RASCUNHO

REDAÇÃO

Utilize o texto a seguir como motivador para a produção de sua redação. **Não o copie.**

Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença

Num momento em que a cidadania enfrenta novos desafios, busca novos espaços de atuação e abre novas áreas por meio das grandes transformações pelas quais passa o mundo contemporâneo, é importante ter o conhecimento de realidades que, no passado, significaram e, no presente, ainda significam passos relevantes no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade.

Hoje, praticamente, não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o acesso de seus cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional.

Não são poucos os documentos de caráter internacional, assinados por países da Organização das Nações Unidas, que reconhecem e garantem esse acesso a seus cidadãos. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências.

Certamente, em muitos casos, a realização dessas expectativas e do próprio sentido expresso da lei entra em choque com as adversas condições sociais de funcionamento da sociedade em face dos estatutos de igualdade política por ela reconhecidos. É inegável também a dificuldade de, diante da desigualdade social, instaurar um regime em que a igualdade política aconteça no sentido de diminuir as discriminações.

É por essas razões que a importância da lei não é identificada e reconhecida como um instrumento linear ou mecânico de realização de direitos sociais. Ela acompanha o desenvolvimento contextualizado da cidadania em todos os países. A sua importância nasce do caráter contraditório que a acompanha: nela sempre reside uma dimensão de luta. Luta por inscrições mais democráticas, por efetivações mais realistas, contra descaracterizações mutiladoras, por sonhos de justiça.

Hoje cresceu, enfim, a importância reconhecida da lei entre os educadores, porque, como cidadãos, eles se deram conta de que, apesar de tudo, ela é um instrumento viável de luta porque com ela se podem criar condições mais propícias não só para a democratização da educação, mas também para a socialização de gerações mais iguais e menos injustas.

Hoje, em boa parte dos países europeus e mesmo latino-americanos, a discussão do direito à educação escolar já se coloca do ponto de vista da especificação. Na verdade, trata-se do direito à diferença, em que se mesclam as questões de gênero com as de etnia e credo, entre outras. A dialética entre o direito à igualdade e o direito à diferença na educação escolar como dever do Estado e direito do cidadão não é uma relação simples. De um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da não discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias. Mas isso não é fácil, já que a heterogeneidade é visível, é sensível e imediatamente perceptível, o que não ocorre com a igualdade. Logo, a relação entre a diferença e a heterogeneidade é mais direta e imediata do que a que se estabelece entre a igualdade e a diferença. A defesa das diferenças, hoje tornada atual, não subsiste se levada adiante em prejuízo ou sob a negação da igualdade.

Por isso, os Estados democráticos de direito zelam em assinalar as discriminações que devem ser sempre proibidas: origem, raça, sexo, religião, cor, crença. Ao mesmo tempo, seria absurdo pensar um igualitarismo, uma igualdade absoluta, de modo a impor uniformemente as leis sobre todos os sujeitos e em todas as situações. Um tratamento diferenciado só se justifica perante uma situação objetiva e racional e cuja aplicação considere o contexto mais amplo. A diferença de tratamento deve estar relacionada com o objeto e com a finalidade da lei e ser suficientemente clara e lógica para justificá-la.

Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/cp/a/x6g8nsWJ4MSk6K58885J3jd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

Considerando as bases legais da educação nacional, o papel ético do professor na relação com os alunos no processo de construção do conhecimento e a importância da sala de aula como ambiente de interlocução, a partir da discussão apresentada no texto anterior, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discuta o seguinte tema:

A importância do trabalho docente na implementação de uma educação inclusiva em sala de aula

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá

- a) demonstrar domínio da escrita-padrão da Língua Portuguesa;
- b) manter a abordagem nos limites da proposta;
- c) redigir o texto no modo dissertativo-argumentativo (não serão aceitos textos narrativos nem poemas);
- d) demonstrar capacidade de selecionar, organizar e relacionar argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da Redação

- a) O texto deverá ter até 30 linhas, mantendo-se no limite do espaço para a Redação.
- b) O texto definitivo deverá ser transcrito para a Página de Redação (o texto da folha de rascunho não será considerado), **EM LETRA LEGÍVEL**, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
- c) A Redação **NÃO** deve ser identificada, por meio de assinatura ou por qualquer outro sinal.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Inteligências artificiais entram em campo
contra e a favor da desinformação

- 1 O professor Fernando Osório, do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP, foi surpreendido com a fala de uma colega de profissão: “O ChatGPT me matou!”
- 2 Curioso, Osório indagou em que circunstâncias ela supostamente teria morrido. “De acordo com o ChatGPT, ela morreu em um acidente de carro, em uma estrada a caminho da universidade onde ela trabalha, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT”, lembra ele, ao reforçar que a professora em questão estava não apenas viva e bem, como compartilhava a situação surreal com todos os colegas.
- 3 Desde o fatídico – e letal – engano, o referido professor decidiu embarcar em uma jornada nada heroica de transformar o modelo de linguagem, cada vez mais popular, em um *serial killer*. Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.
- 4 Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa. “Quando eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? Porque o tema da vez, o contexto, era a morte. Por isso, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato”, esclarece.
- 5 Fato é que contornar as limitações do ChatGPT e direcionar suas respostas não só é uma tarefa possível, como discutivelmente simples. Os resultados, entretanto, podem gerar inúmeros perigos, especialmente na hora de forjar factoides sobre fontes críveis, no caso, cientistas.
- 6 Segundo Osório, “meu experimento pessoal demonstrou como a IA pode ser facilmente manipulada para gerar informações. Os dados na IA são controlados por humanos que podem bloquear informações prejudiciais, mas, se um usuário contornar esses filtros, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos”. Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.
- 7 O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo. Inteligências generativas são aquelas que têm a capacidade

de criar novas informações a partir de conjuntos de dados preexistentes.

- 8 Uma das características que definem as versões atuais desses modelos é sua capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários. Esses modelos são projetados para entender e gerar texto em linguagem natural com base em grandes quantidades de dados de texto que foram usadas para treiná-los. “Eles são uma forma de IA conhecida como aprendizado de máquina e fazem parte da subárea de processamento de linguagem natural”.
- 9 Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais. Durante o treinamento, eles aprendem a associar palavras e frases comuns, bem como a entender o contexto e a gramática da linguagem natural. Eles também podem aprender a identificar tópicos, sentimentos e informações úteis nos textos.
- 10 Osório enfatiza que “o ChatGPT é alimentado por um vasto conhecimento prévio, mas não possui consciência nem compreensão do que está escrevendo”. Portanto, as respostas desse tipo de modelo são resultado do treinamento e da manipulação de texto, não de uma compreensão profunda do assunto. “Nós os chamamos de papagaios estocásticos, ferramentas que geram respostas com base na probabilidade e no contexto fornecido.”
- 11 O problema é que esses papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina. Nesse cenário, a disseminação de *fake news* e de informações falsas é apenas a ponta do *iceberg*. Um obstáculo muito mais profundo e difícil de ser contornado é o uso de ferramentas de IA para a geração de argumentos falsos, que podem se valer de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas, por exemplo.
- 12 Esses modelos são treinados para replicar a linguagem humana. “Então, se você os treinar com textos muito bem escritos, eles vão reproduzir textos muito bem escritos”, destaca Victor Hugo Nascimento Rocha, que está desenvolvendo um sistema de IA para a detecção de argumentos falsos. Ele identificou esse problema depois de desafiar o ChatGPT a convencê-lo de coisas absurdas — por exemplo, de que escravizar seres humanos era justificável — e receber de volta respostas muito bem elaboradas. As premissas das quais o texto partia eram todas falsas, mas o modo como ele encaixava essas premissas era muito convincente. “Não diria que por isso nós vamos ter que abandonar a tecnologia e jogar fora o computador. Mas acho que a sociedade precisa estar pronta para entender e ter as ferramentas necessárias, den-

tro do possível, para analisar o que está recebendo”, salienta o pesquisador.

- 13 Para Osório, regulamentação, distanciamento crítico e monitoramento contínuo do uso das IAs “é o que vai nos ajudar a evitar a disseminação de informações incorretas” sobre política, ciência e demais assuntos polarizantes. Nunca perdendo de vista que a desinformação pode disseminar o ódio, deflagrar conflitos e causar mortes de verdade, e não apenas mortes fictícias, como as anunciadas nas alucinações do ChatGPT e outros modelos de linguagem.

PACHECO, Denis. **Jornal da USP**, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/inteligencias-artificiais-entram-em-campo-contrario-e-a-favor-da-desinformacao/>. Acesso em: 3 jan. 2026. Adaptado.

RASCUNHO

1

De acordo com o texto, a facilidade de manipulação de modelos de IA generativa representa um perigo porque pode

- (A) substituir a capacidade humana de pesquisa e análise crítica.
- (B) permitir a criação de conteúdos falsos que parecem verídicos.
- (C) limitar o acesso de usuários comuns a informações verdadeiras.
- (D) comprometer a confiabilidade da produção acadêmica contemporânea.
- (E) impedir o desenvolvimento de sistemas eficazes de aprendizado de máquina.

2

A narrativa apresentada ao início, envolvendo a suposta morte de professores atribuída ao ChatGPT, tem como principal função no texto

- (A) comprovar que o ChatGPT apresenta falhas técnicas que impedem seu uso de modo confiável.
- (B) criticar o uso para fins acadêmicos de ferramentas de inteligência artificial.
- (C) demonstrar que inteligências artificiais são inconscientes em relação aos dados que processam.
- (D) denunciar a irresponsabilidade ética dos professores que utilizam ferramentas de IA.
- (E) ilustrar a capacidade do ChatGPT de elaborar sequências de informações fictícias convincentes.

3

O trecho do texto que resume a análise realizada pelo autor sobre os perigos da IA é:

- (A) “Como estava bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em seu projeto funesto: convencer o ChatGPT a criar um texto falando sobre sua própria morte.” (parágrafo 3)
- (B) “Para alcançar seus objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta, mencionando a morte de colegas de profissão e solicitando uma nova minibiografia pessoal após a breve conversa.” (parágrafo 4)
- (C) “Para o usuário mal-intencionado, a geração de textos convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas foi definitivamente facilitada pelas novas tecnologias.” (parágrafo 6)
- (D) “O já citado ChatGPT e diversas outras ferramentas similares são agrupados em um tipo específico de inteligência conhecido como generativo.” (parágrafo 7)
- (E) “Esses modelos são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, como a internet, livros, artigos e muito mais.” (parágrafo 9)

4

De acordo com a ordem das ideias apresentadas no texto, observa-se que, antes de apresentar uma definição de “inteligência generativa”, o texto explica que

- (A) as ferramentas de IA utilizadas para a geração de argumentos falsos podem valer-se de informações verdadeiras para produzir narrativas fictícias e induzir a conclusões inválidas.
- (B) as versões atuais dos modelos de IA têm capacidade de responder em linguagem natural às perguntas e necessidades dos usuários, fazendo parte da subárea de processamento de linguagem natural.
- (C) os modelos de IA são treinados em enormes quantidades de texto de fontes diversas, aprendendo a associar palavras e frases comuns e entender o contexto e a gramática da linguagem natural.
- (D) os papagaios da IA podem ser extremamente convincentes aos olhos de um observador comum, tal qual os pássaros da vida real, criando a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com você por trás da máquina.
- (E) os usuários mal-intencionados podem usar as novas tecnologias para gerar textos errados convincentes, áudios deturpados e vídeos falsos que parecem realistas.

5

Ao definir o ChatGPT como um “papagaio estocástico”, o professor Osório enfatiza que o modelo

- (A) apresenta comportamento imprevisível e aleatório.
- (B) imita a linguagem humana sem compreensão do conteúdo produzido.
- (C) possui autonomia intelectual semelhante a de um ser humano.
- (D) repete mecanicamente informações sem base estatística.
- (E) seleciona informações de maneira acumulada com base em critérios próprios.

6

No que se refere ao emprego da ortografia, a frase em que a palavra destacada, segundo o contexto em que está inserida, atende plenamente à norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Muitos entendem que a vitória da inteligência artificial sobre a inteligência humana é **eminente**.
- (B) A **discrição** do funcionamento da inteligência artificial ajuda a entender como os algoritmos aprendem.
- (C) As **sessões** de pesquisa das empresas tecnológicas podem desenvolver soluções inovadoras para usos éticos da inteligência artificial.
- (D) O uso indevido da inteligência artificial pode **infligir** sérios danos à privacidade dos usuários.
- (E) Um **mandato** judicial pode limitar o uso da inteligência artificial para a disseminação de informações falsas.

7

O uso das vírgulas está de acordo com as regras da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) A confiança, excessiva em sistemas automatizados, sem análise crítica favorece a aceitação de conteúdos enganosos.
- (B) A produção de narrativas convincentes, por máquinas ao explorar dados verdadeiros, pode induzir interpretações equivocadas.
- (C) As narrativas geradas por IA, embora aparentem coerência e precisão, nem sempre correspondem aos fatos verificáveis.
- (D) As inteligências artificiais, quando utilizadas, sem critério podem amplificar a circulação de informações falsas na internet.
- (E) Para enfrentar a desinformação a sociedade precisa, desenvolver senso crítico, investir em educação midiática, e estabelecer formas de regulação.

8

O acento grave indicador de crase deve ser utilizado, de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, na palavra destacada em:

- (A) A tecnologia que temos hoje **a** disposição é capaz de produzir desinformação de forma muito sofisticada e imperceptível em vídeos, áudios e nas alterações de voz.
- (B) O emprego mais perigoso da inteligência artificial é a disseminação de conteúdo falso destinado **a** exercer influência sobre usuários desinformados das redes sociais.
- (C) Os chamados *deepfakes* são áudios ou vídeos criados por IA que trocam o rosto de pessoas e sincronizam movimentos labiais e expressões, incentivando a população **a** acreditar em informações falsas.
- (D) O TikTok, plataforma que mais cresce no Brasil e no mundo, está sujeito **a** uma crescente ameaça de áudios falsificados gerados por inteligência artificial.
- (E) O combate **a** notícias falsas é essencial para que possamos garantir lisura no processo eleitoral do ano de 2026.

RASCUNHO



9

A colocação do pronome átono está de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa na seguinte frase:

- (A) Porque disseminam-se conteúdos enganosos com rapidez, torna-se essencial o pensamento crítico.
- (B) Quando difundem-se notícias falsas por meio de algoritmos, o impacto social pode ser significativo.
- (C) Quem deixa-se convencer por textos automatizados corre o risco de aceitar argumentos falaciosos.
- (D) Se pode confiar plenamente em informações geradas por IA, desde que haja a verificação adequada.
- (E) Se se utilizam inteligências artificiais sem critério, ampliam-se os efeitos da desinformação.

10

No texto, o referente da expressão em destaque está corretamente explicitado entre colchetes no

- (A) parágrafo 3: “bem-humorado, o professor seguiu para uma próxima etapa em **seu projeto funesto**” [texto sobre sua morte]
- (B) parágrafo 4: “Para alcançar **seus** objetivos, Osório encadeou uma série de conversas com a ferramenta” [ChatGPT]
- (C) parágrafo 6: “se um usuário contornar **esses filtros**, a IA pode gerar resultados incorretos ou falsos” [humanos]
- (D) parágrafo 8: “Uma das características que definem as versões atuais **desses modelos** é sua capacidade de responder em linguagem natural” [inteligências generativas]
- (E) parágrafo 9: “Durante o treinamento, **eles** aprendem a associar palavras e frases comuns” [texto de fontes diversas]

11

Na frase “Ela é de fato professora da PUC no Rio Grande do Sul, mas não existe essa estrada mencionada pelo ChatGPT” (parágrafo 2), estabelece-se entre as orações uma relação

- (A) aditiva
- (B) adversativa
- (C) alternativa
- (D) conclusiva
- (E) explicativa

12

A frase em que a concordância verbal está empregada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa é:

- (A) Ao solicitar ao ChatGPT uma pesquisa sobre paraísos naturais ao redor do mundo, **descobrem-se** lugares maravilhosos e desconhecidos.
- (B) Após criar a ilusão de que existe uma inteligência de fato conversando com o usuário, **dissemina-se** informações e argumentos falsos.
- (C) Com base nas versões atuais dos modelos de IA, **criam-se** uma infinidade de possibilidades de pesquisas acadêmicas.
- (D) Nos últimos meses, **publicaram-se** uma sequência de informações enganosas de caráter geopolítico, ampliando o ódio e a desinformação.
- (E) Para subsidiar as respostas fornecidas pelos programas de IA, **consulta-se** páginas de internet, livros e redes sociais.

13

No trecho “**Quando** eu finalmente pedi para ele fazer uma minibiografia minha, ele me matou. Por quê? **Porque** o tema da vez, o contexto, era a morte. **Por isso**, quando ele gerou a minha biografia, ele já gerou com um assassinato, esclarece.” (parágrafo 4), as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, as seguintes conexões textuais para desenvolver a argumentação:

- (A) causa, conclusão, tempo
- (B) concessão, causa, conclusão
- (C) finalidade, causa, condição
- (D) tempo, causa, conclusão
- (E) tempo, finalidade, conclusão

14

O sentido da palavra **papagaio**, na expressão **papagaio estocástico** (parágrafo 10), tem um caráter

- (A) eufêmico, com base na suavização da crítica aos resultados absurdos do ChatGPT.
- (B) irônico, com base na construção de uma ideia contraditória sobre o animal referido.
- (C) hiperbólico, com base em um exagero para analisar os recursos de IA para atender às demandas do usuário.
- (D) metafórico, com base em uma analogia sobre o comportamento dos papagaios.
- (E) metonímico, com base nos resultados produzidos pela IA para expressar a parte pelo todo.

RASCUNHO

RASCUNHO

15

A palavra destacada está empregada de acordo com as regras de concordância nominal da norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- (A) As pesquisas para elaboração de novos *softwares* e as exigências para a eliminação de resultados absurdos e incorretos da IA estão sendo **realizadas** pelos analistas atualmente.
- (B) A expansão dos institutos de pesquisa e o incentivo dessa ação pelos governos são **desejadas** permanentemente pela comunidade científica mundial.
- (C) Nos países em desenvolvimento, o investimento governamental em pesquisas de IA e a divulgação de novas oportunidades de emprego são **comparadas** aos países desenvolvidos.
- (D) As leis para regulamentar as redes sociais no Brasil e os estudos científicos sobre os efeitos das telas sobre as crianças precisam ser **implementadas** urgentemente.
- (E) Informações falsas ou distorcidas e uso sistemático de mentiras e teorias da conspiração são **empregadas** por agentes maliciosos para influenciar a opinião pública sobre os mais diferentes temas.

RASCUNHO

CONHECIMENTOS

TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

16

A questão do lixo vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade, a ponto de ter-se tornado objeto de proposições técnicas para seu enfrentamento e alvo privilegiado de programas de educação ambiental na escola brasileira.

No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, [...] em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo, do consumismo, do industrialismo, do modo de produção capitalista [...]

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOUREIRO, C.F.B.; CASTRO, R. de S. **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002. p. 179-219. Adaptado.

Para a escola ser efetiva na perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica abrangente, de acordo com a Política Nacional da área e conforme o texto aponta, a escola deve realizar projetos que priorizem

- (A) trabalhar a reciclagem do lixo como atividade-fim para ensinar aos alunos os aspectos técnicos relativos à coleta seletiva.
- (B) trabalhar o lixo como tema-gerador para o questionamento das causas e consequências dos problemas ambientais, visando à formação cidadã dos alunos.
- (C) ensinar os alunos a não jogarem no lixo coisas de valor, visando recursos para a escola.
- (D) ensinar os alunos a jogarem o lixo no lugar certo, mantendo a escola limpa.
- (E) ensinar os alunos a reaproveitarem coisas para que aprendam a se comportar de maneira educada.

17

A atuação do professor como mediador de práticas que posicionam o aluno como sujeito ativo é um dos pilares para uma educação que se propõe transformadora.

Um professor que considere o aluno sujeito ativo da aprendizagem adota uma prática pedagógica que deve

- (A) incluir a reflexão sobre a aprendizagem adquirida a partir da experiência vivenciada pelo aluno.
- (B) evitar explicitar os objetivos da aula para os alunos.
- (C) provocar ideias que favoreçam a memorização dos conteúdos pelos alunos.
- (D) excluir qualquer momento de intervenção ou explicação para corrigir rotas.
- (E) classificar os alunos com base nos resultados obtidos nas avaliações de larga escala.

18

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) divulgou que, entre 2013 e 2023, os casos de violência interpessoal em escolas cresceram 254%, passando de 3,7 mil para 13,1 mil. Nesse período, ao menos 47 mortes foram registradas. Tais transformações apresentadas pelo MDHC revelam um problema muito grave, que exige uma resolução urgente e que deve ser refletido no processo educativo.

Sendo assim, em uma escola que opte pelo trabalho de enfrentamento dessa realidade, na perspectiva de um Planejamento Participativo, são responsáveis pelo processo de construção de seu Projeto Político-Pedagógico:

- (A) técnicos especializados e experientes no tema das relações interpessoais.
- (B) professores competentes que conseguem manter a disciplina dos alunos.
- (C) profissionais com experiência em lidar com conflitos, como são, por exemplo, os profissionais que atuam na segurança pública.
- (D) profissionais da escola, os alunos e suas famílias.
- (E) cientistas renomados que estudam o tema da violência nas escolas.

19

Uma escola, ao preparar o seu planejamento a partir da perspectiva do Planejamento Participativo, possibilita, na realização da construção do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a vivência de um processo pedagógico que valoriza a(o)

- (A) disciplina como fundadora da transformação social.
- (B) explicação da realidade a partir da dimensão econômica.
- (C) aplicação de normas técnicas para a experimentação da ação.
- (D) preenchimento de formulários para a organização do trabalho a ser executado.
- (E) exercício do poder de forma coletiva.

20

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um plano estratégico que estabelece diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a educação no Brasil, visando orientar e promover a melhoria da qualidade da educação em todos os níveis.

No PNE, um dos indicadores da qualidade da educação é o

- (A) IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- (B) IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- (C) PISA - Programa Internacional da Avaliação de Estudantes
- (D) ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio
- (E) TALIS - Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem

21

Na Lei nº 8.069/1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Todavia, os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2022 explicitam que

A taxa de analfabetismo para as pessoas com deficiência foi de 19,5%, enquanto para as pessoas sem deficiência foi de 4,1%. A taxa de analfabetismo deste grupo também reflete as desigualdades regionais, sendo a mais alta no Nordeste (31,2%) e a mais baixa no Sul (12,7%). [...] Enquanto apenas 25,6% das pessoas com deficiência tinham concluído pelo menos o Ensino Médio, mais da metade das pessoas sem deficiência (57,3%) tinham esse nível de instrução. Já a proporção de pessoas com nível superior foi de 7,0% para as pessoas com deficiência e 20,9% para os sem deficiência.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 10 jan. 2026. Adaptado.

Os dados da PNAD Contínua 2022 demonstram a desigualdade social e educacional em todos os níveis da educação no Brasil. No entanto, o ECA é uma das referências legais na luta pela inclusão como direito humano, especialmente no que diz respeito ao direito à educação e às diretrizes de inclusão.

Nesse contexto, de modo a atender à obrigação de efetivar o direito à inclusão dos alunos com deficiência, é dever do Estado

- (A) garantir o atendimento especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, respeitando as condições de peculiar desenvolvimento do aluno.
- (B) encaminhar o aluno para uma escola especial exclusiva, evitando o impacto de sua deficiência no ritmo de aprendizagem dos demais alunos.
- (C) assegurar a matrícula se a escola tiver recursos financeiros próprios para contratação de mediadores, sem dependência de repasses estatais.
- (D) priorizar o ensino domiciliar (*homeschooling*) como forma de proteção integral do aluno.
- (E) condicionar a permanência do aluno à sua capacidade de acompanhar o currículo padrão estabelecido para os demais alunos sem deficiência.

RASCUNHO

22

A educação profissional e tecnológica é a modalidade educacional que se integra aos diferentes níveis de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

Quanto à educação profissional técnica de nível médio, oferecida na forma articulada, ela poderá ser desenvolvida de modo concomitante para quem

- (A) tem Ensino Fundamental incompleto, em forma de Educação de Jovens e Adultos.
- (B) tem alguma habilitação profissional técnica de nível médio.
- (C) tem matrícula no Ensino Médio em outra instituição de ensino.
- (D) tem Ensino Médio completo, desejando complementá-lo com habilitação profissional.
- (E) está matriculado no Ensino Fundamental, compondo duas matrículas na mesma instituição.

23

Considere o trecho a seguir.

[...] a educação continua como um dos mais graves dilemas brasileiros. O Estado, corriqueiramente não age a contento para corrigir as distorções no acesso à educação, bem como permite a existência de uma estrutura de ensino muito desigual. Com isso, as dificuldades de acesso e permanência dos estudantes na rede de ensino se perpetuam historicamente.

MOURA, Alessandro de. Educação, Estado e classes sociais no Brasil: a sociologia da educação de Florestan Fernandes. In: *Revista Fim do Mundo*, nº 12, jul/dez, 2024.

Na perspectiva do autor, para a educação pública brasileira ser verdadeiramente um sistema inclusivo e democrático, é urgente garantir condições de

- (A) acesso igualitário à escola pública, priorizando os candidatos com maior desempenho em processos de seleção.
- (B) acesso igualitário à escola pública, dando oportunidade para todas as camadas da sociedade nos processos de seleção.
- (C) permanência na escola, dissociando as questões escolares dos alunos dos seus condicionantes sociais e econômicos.
- (D) permanência condicionadas ao engajamento do aluno, motivando a dedicação e o interesse por parte de todos os alunos.
- (E) permanência vinculadas às notas escolares dos alunos, incentivando a priorização de seus estudos no cotidiano.

24

Em seu artigo 27, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015, considera que a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida.

Nesse contexto, essa lei visa garantir que os estudantes com deficiência

- (A) tenham acesso à escola e se adaptem ao contexto educacional, aprendendo a lidar com os padrões, as regras e os conteúdos trabalhados na instituição.
- (B) tenham sempre o currículo adaptado e individualizado para garantir seu direito de equidade no processo educativo.
- (C) tenham o plano de atendimento educacional especializado, sempre que houver determinação médica para sua produção.
- (D) aprendam a conviver no coletivo, sem estereótipos e barreiras criadas pelo seu modo de ser e agir na sociedade.
- (E) alcancem o máximo desenvolvimento possível de suas habilidades físicas, sensoriais e intelectuais, segundo suas necessidades de aprendizagem.

RASCUNHO



25

A Base Nacional Comum Curricular afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.”

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-mcti/plano-nacional-de-tecnologia-assistiva/pnta_-documento_web.pdf. Acesso em: 19 jan. 2026. Adaptado.

Nesse contexto, na Educação Básica, na perspectiva de uma prática pedagógica comprometida com a Educação Inclusiva, o processo avaliativo do estudante com necessidades educacionais específicas precisa sempre garantir a

- (A) facilitação do conteúdo a ser avaliado para que ele não se sinta incapaz de aprender o conteúdo trabalhado.
- (B) acessibilização adequada do instrumento de avaliação para identificar o que ele aprendeu do conteúdo trabalhado.
- (C) dispensa de processos avaliativos formais para respeitar o que ele é capaz de aprender sobre o conteúdo trabalhado.
- (D) utilização de instrumentos de avaliação curtos para atender a necessidade de menos tempo de avaliação formal do conteúdo trabalhado.
- (E) dispensa de notas formais para evitar frustrações que levem à conclusão de que ele não aprendeu o conteúdo trabalhado.

RASCUNHO

RASCUNHO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PEDAGOGIA

26

Um aluno do 3º ano do Ensino Fundamental estava desenhando uma casa que incluía um para-raios. Um colega observava e disse que também queria desenhar uma casa com para-raios. O menino foi explicando o modo como fazer, e o colega conseguiu, ficando muito satisfeito. Em uma situação anterior, aquele aluno que ensinou ao colega tinha sido auxiliado por outro quando estava aprendendo a desenhar casas. Agora era sua vez de ensinar.

De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotski, a relação entre desenvolvimento e aprendizagem na escola se dá por meio de

- (A) colaboração e imitação
- (B) transmissão de conhecimentos
- (C) estímulo e resposta
- (D) memorização e repetição
- (E) por meio de cópia e exercícios de fixação

27

Considere a situação a seguir.

A professora do 3º ano ia começar a contar uma história, quando uma criança falou:

— Olha, professora, a lagartixa aqui na parede!

Os alunos ficaram eufóricos e correram para observar de perto a lagartixa.

Percebendo o interesse das crianças, a professora guardou o livro e foi orientando a conversa. Os alunos compartilharam suas dúvidas e seus conhecimentos sobre lagartixas e fizeram muitas perguntas sobre esse animal. A professora foi registrando as curiosidades que surgiram no quadro. A partir daí, teve início um projeto de trabalho sobre animais, gerando muitas descobertas, troca de experiências e ampliação do conhecimento.

A situação apresentada caracteriza uma prática pedagógica que se organiza a partir da concepção de currículo como

- (A) exigência acadêmica, centrado nos conteúdos organizados em disciplinas.
- (B) base de experiências, centrado em uma perspectiva humanista, despreocupada com os conteúdos escolares.
- (C) legado tecnológico e eficientista, pautado numa lógica de organização e controle.
- (D) instrumento emancipatório, com uma ação mais autônoma dos sujeitos no processo educativo.
- (E) lista de conteúdos programáticos organizados por áreas do conhecimento e etapas de ensino.

28

Uma aluna do 2º ano do Ensino Fundamental chegou à escola com um “boneco de alpiste” feito em casa com sua família. As crianças ficaram curiosas e perguntaram: “Será que o ‘cabelo’ dele vai crescer?”. Percebendo o interesse dos alunos, a professora sugeriu que a turma registrasse, dia a dia, as observações do crescimento do alpiste em um quadro de acompanhamento coletivo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa proposta se relaciona, principalmente, à seguinte habilidade específica do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa:

- (A) analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
- (B) descrever características de plantas que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que elas vivem.
- (C) reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- (D) planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos.
- (E) identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares.

29

Considere o diálogo a seguir.

Antonio: [...] No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como o aluno esqueceram-nas, e no meu entender todo conhecimento começa pela pergunta. [...]

Paulo: [...] Creio que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 8. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. p.67-68. Adaptado.

Nesse contexto, Paulo Freire e Antonio Faundez defendem que, nos processos de ensinar e de educar, os educadores devem

- (A) orientar a busca por respostas nos livros didáticos, nos quais os conhecimentos estão sistematizados para os educandos.
- (B) seguir os conteúdos programáticos, apresentando os conhecimentos paulatinamente aos educandos.
- (C) instigar a curiosidade epistemológica, porque toda construção de conhecimento é inseparável da pesquisa e da descoberta.
- (D) selecionar as perguntas referentes a conteúdos que serão apresentados aos educandos em sala de aula.
- (E) reunir todas as informações que poderão gerar inquietudes sobre os conteúdos que transmitirão aos educandos.

30

A educação, como prática social, jamais ocorre em um vácuo de neutralidade. Toda proposta de ensino carrega consigo, implícita ou explicitamente, um projeto de sociedade e um projeto de ser humano que se deseja formar. Sendo assim, no Brasil, a partir do final da década de 1960 e durante a década de 1970, a política educacional foi fortemente marcada pela concepção tecnicista de educação.

Dentre os principais aspectos que justificavam a hegemonia dessa concepção no planejamento do ensino brasileiro daquela época, destaca-se a(o)

- (A) valorização da autonomia docente e a flexibilização dos currículos para atender às diversidades regionais.
- (B) subordinação do sistema educacional às demandas do desenvolvimento econômico e do modelo social, na busca pela mão de obra eficiente e produtiva.
- (C) superação da fragmentação do conhecimento por meio de práticas interdisciplinares e projetos de extensão comunitária.
- (D) descentralização da gestão escolar, transferindo a responsabilidade do planejamento técnico para as comunidades locais.
- (E) foco na formação humanista e filosófica, priorizando o pensamento crítico e a participação política do educando.

Texto I

A importância do ato de ler

1 Me parece indispensável, ao procurar falar de tal importância, dizer algo do momento mesmo em que me preparava para aqui estar hoje; dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

2 Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavramundo".

3 A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de "ler" o mundo particular em que me movia - e até onde não sou traído pela memória -, me é absolutamente significativa. Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós - à sua sombra brincava e em seus galhos mais dóceis à minha altura eu me experimentava em riscos menores que me preparavam para riscos e aventuras maiores.

4 A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço - o sítio das avencas de minha mãe -, o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.

5 Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto [...] se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações

RASCUNHO

com meus irmãos mais velhos e com meus pais. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros - o do sanhaçu, o do olha-pro-caminho-quem-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades, trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores - das rosas, dos jasmims -, no corpo das árvores, na casca dos frutos. Na tonalidade diferente de cores de um mesmo fruto em momentos distintos: o verde da manga-espada verde, o verde da manga-espada inchada; o amarelo esverdeado da mesma manga amadurecendo, as pintas negras da manga mais além de madura. [...]

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. p. 6-7.

31

No Texto I, Paulo Freire compreende o ato da leitura como um processo que

- (A) depende dos saberes desenvolvidos na escola durante a etapa de alfabetização.
- (B) surge de forma natural a partir das experiências do sujeito com a vida e o mundo.
- (C) dialoga com a experiência subjetiva da criança em contato com o método fônico.
- (D) deve ser sistematizado a partir de metodologias orientadas para a decodificação.
- (E) reitera a aprendizagem da língua escrita por meio de atividades psicolinguísticas.

32

No Texto I, Paulo Freire tece uma sutil crítica à ideia de “escolarização”: “Primeiro, a ‘leitura’ do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da ‘palavramundo’.” (parágrafo 2)

De acordo com o pressuposto defendido pelo educador, que atividade de leitura literária seria adequada ao conceito de “palavramundo” nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

- (A) Contação de histórias sucedida de exercícios de recuperação do enredo da narrativa.
- (B) Construção de listas de sinônimos para palavras de difícil compreensão nos textos.
- (C) Análise das partes estruturais de palavras selecionadas a partir de critério fônico.
- (D) Rodas de leitura mediadas pelo docente e seguidas de atividades de retextualização.
- (E) Leitura prévia com a família para aferição dos fatos principais da história na escola.

TEXTO II

**Dandara
A guerreira de Palmares**

Na escola, uma menininha muito esperta e curiosa chamada Carolina olha atenta os livros que estão na prateleira da sala de leitura.

Carol, como é carinhosamente conhecida, gosta muito de histórias. Às vezes, passa horas folheando as páginas dos livros, observando as figuras ou brincando de ler para suas bonecas, momentos em que dá vida aos personagens.

Às sextas-feiras, as crianças podem escolher um livro da biblioteca e levar para casa. Numa delas, em meio a tantas princesas que vivem em reinos distantes, à espera de seus príncipes encantados, um outro tipo de história chama a atenção de Carol.

A menina chega em casa animada e, como alguém que possui algo muito precioso, vai logo mostrando o livro para a mãe:

– Olha, mamãe, o livro que eu trouxe da escola!

Teresa, com carinho, pega o livro e fala:

– Hum, é sobre Dandara, guerreira do Quilombo dos Palmares! Excelente escolha, filha!

Carol olha para a mãe e diz:

– Você lê para mim?!

As duas se sentam no sofá e se preparam para o início de uma grande aventura!

A história que vou contar agora é sobre uma linda garotinha chamada Dandara. Ela é muito esperta, inteligente e corajosa!

– Igual a você, Carol – diz Teresa, recebendo em troca um sorriso cativante.

Numa época em que muitos reis, rainhas, ferreiros, agricultores, mineradores, tecelões, escultores são trazidos à força da África para serem escravizados no Brasil, Dandara vive em liberdade no Quilombo dos Palmares.

– O que é um quilombo, mamãe?

– Os quilombos eram comunidades onde homens, mulheres e crianças lutavam contra as crueldades da escravidão. Tinham muitos negros, mas também brancos e indígenas. Lá eles construíam suas casas, plantavam milho, batata doce, mandioca, criavam animais, faziam festas, cantavam e dançavam ao som de cantigas e tambores... Enfim, viviam livres e felizes, como na terra mãe distante: a África.

Dandara adora tomar banho de rio, correr pela mata e brincar com os animais da floresta. Esse é um momento de grande diversão e troca de energia!

Os mais velhos da comunidade sempre falam sobre o cuidado e o respeito que se deve ter com a natureza. À noite, em volta da fogueira, eles também contam as incríveis histórias de seus antepassados, transmitindo todo o seu conhecimento. As crianças ouvem tudo em silêncio, prestando muita atenção!

Com espírito combativo e justo, a menina tem a

confiança de todos na comunidade. Entre as crianças, até mesmo as de mais idade, é ela quem organiza as brincadeiras e as atividades diárias.

O tempo passa, Dandara cresce e se torna uma grande guerreira.

Obstinada em garantir a liberdade de seus irmãos e irmãs, Dandara começa a liderá-los em defesa do quilombo. Ela sabe que Palmares corre perigo, pois a ganância de certos homens está desestabilizando o equilíbrio do mundo.

Certo dia, de uma hora para outra, raios, ventos e tempestades começam a tomar o céu, agitando as palmeiras que balançam no ar.

A ventania traz consigo uma mensagem! Um jovem chamado Akin, com muita dificuldade, atravessa a mata fechada e chega ao quilombo com a notícia de que homens perversos estão avançando em direção à comunidade.

Dandara imediatamente reúne as guerreiras e os guerreiros e, juntos, começam a traçar as estratégias de resistência.

Os quilombolas, além de muito habilidosos nos combates, conhecem bem as matas da região. Usando isso a seu favor, eles conseguem corajosamente impedir os inimigos de chegarem a Palmares.

À noite, enquanto comemorava mais uma vitória contra aqueles que querem destruir o quilombo, Dandara agradece a proteção de seus ancestrais e pensa: quando Obatalá criou os homens e as mulheres, ele os fez livres e iguais. A liberdade é o que temos de mais precioso e ninguém pode tirá-la de nós.

Alguns dias depois, Dandara convoca as guerreiras e os guerreiros para uma missão muito importante. Consciente e determinada, a heroína sabe que sua liberdade, assim como a dos demais moradores do quilombo, só terá sentido quando todos os seus irmãos e irmãs negros também forem livres.

Dandara olha firme para seus companheiros e diz:

– Nós só seremos livres de verdade quando o nosso povo não for mais escravizado. Precisamos agir!

O plano de Dandara é libertar os escravizados de um engenho de açúcar da região.

Ao anoitecer, os quilombolas, liderados por ela e por Zumbi, seu companheiro de vida e de luta, chegam ao local. Os escravizados dormem nas senzalas, vigiados pelo feitor.

O vento, que soprava leve e agradável, de repente se agita. É a deusa dos raios, dos ventos e das tempestades e o deus da guerra que se aproximam para proteger os valorosos guerreiros!

Com a ventania, as tochas que iluminam a fazenda se apagam. Os quilombolas, mesmo com a oposição dos capangas, conseguem abrir as senzalas e todos seguem para Palmares.

– LIBERDADE!

No quilombo, tudo é compartilhado: a terra, os alimentos, mas principalmente o sonho de LIBERDADE, o

qual é o tempo todo ameaçado por aqueles que atacam a comunidade. Dandara sabe disso e teme por sua família e por seus irmãos.

Certa noite, a guerreira não consegue descansar. Levanta-se, olha para Zumbi e para seus filhos. Todos dormem. Dandara sai da sua casa e caminha em direção à floresta. Lá, ela recuperaria suas energias para a batalha que se anunciava.

Ainda antes do amanhecer, Dandara e Zumbi recebem de Acaiuba a notícia de que Palmares está cercado pelos inimigos.

– Meus irmãos e irmãs... – diz Dandara a seus companheiros, que a olham com muita admiração, respeito e confiança.

– Há tempos estamos protegendo essa comunidade daqueles que querem nos escravizar e nos obrigar a trabalhar de forma desumana para sua riqueza. Mas nós não iremos aceitar! Nunca abriremos mão de nossa liberdade! NUNCA!

– LIBERDADE! LIBERDADE! – gritam os guerreiros.

Dandara lutou, lutou, lutou com muita força e coragem... por ela, por sua família e pelo seu povo negro. Seu espírito corajoso e guerreiro era livre, livre como o vento, e deixou muitas sementes plantadas por ali.

– Por isso, sua incansável luta pela liberdade continua viva até hoje, mesmo com a destruição do quilombo. Inspirando muitos homens, mulheres e crianças negras – diz Teresa, encerrando a história.

– Uau!!! Que incrível heroína foi Dandara! Podemos ler de novo quando o papai chegar? – Diz Carol, emocionada.

Teresa apenas sorri, observando a filha, que repete, pausadamente:

– Li-ber-da-de!

OLIVEIRA, Janaína. *Dandara, a guerreira de Palmares*. Pereira Barreto: A Arte da Palavra, 2022.

33

O Texto II é a narrativa integral do livro *Dandara, a guerreira de Palmares*, da escritora Janaína Oliveira.

Com vistas à formação do leitor literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que critérios justificam adequadamente a seleção dessa obra para turmas de 2º e 3º anos?

- (A) Narração em perspectiva monológica; reflexão crítica acerca da história do povo negro; uso de linguagem denotativa.
- (B) Construção de arco narrativo coerente; dimensão ético-estética; possibilidade de trabalhos interdisciplinares.
- (C) Diversidade cultural; perspectiva de ampliação do repertório linguístico; reiteração de discurso direto.
- (D) Exploração de recursos expressivos; substituição de obras clássicas; previsibilidade da curva narrativa.
- (E) Respeito à norma culta da língua; expectativa de entretenimento; construção de personagens planas.

Texto III

Tuiupé e o maracá mágico

Quem gostar de ouvir história
levante bem alto a mão,
pois vou contar uma linda
preste bastante atenção!

A nossa história inicia
num tempo muito distante.
Bem no meio da floresta
vivia essa habitante.

Tuiupé era seu nome,
cunhãtaí bem sapeca.
Tomava banho de rio
e era levada da breca.

Os povos originários
viviavam em segurança.
Aquele era um tempo bom,
de paz, amor e bonança.

O pai da nossa menina
era o pajé Saracura,
que com amor protegia
cada viva criatura.

Juntos recolhiam plantas,
flores, frutos e raízes
para preparar remédios,
estavam sempre felizes.

A avó de Tuiupé
se chamava Yacunã,
sabia tudo de ervas,
era uma sábia anciã.

Com sua mãe Tuiupé
cedo aprendeu a cantar,
trançar palha, fazer cestos,
usar rede pra pescar.

TABAJARA, Auritha; TÔRRES, Paola. **Tuiupé e o maracá mágico**. Ilustração de Tai. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2024. p. 5-6.

34

O Texto III constitui a apresentação da personagem Tuiupé do livro *Tuiupé e o maracá mágico*.

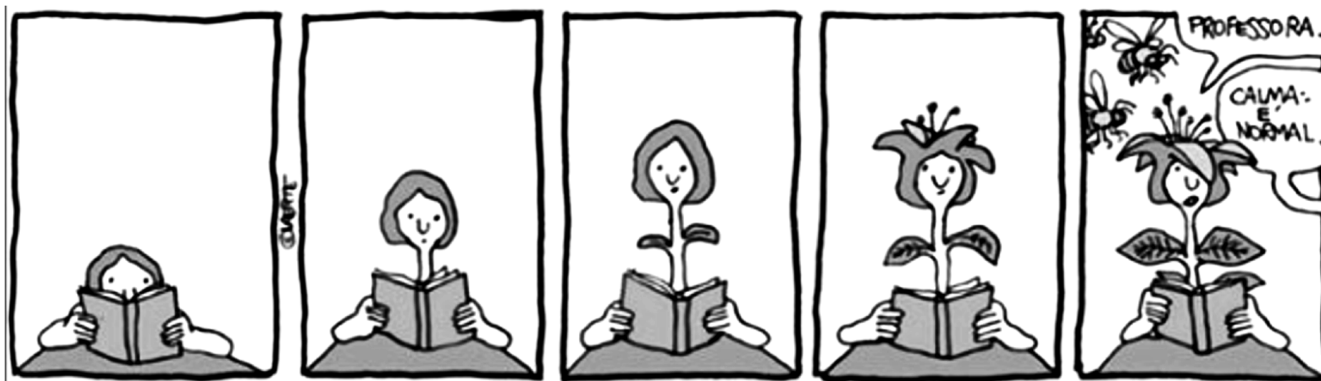
A fim de promover uma reflexão crítica em estudantes de 3º e 4º anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre a história, é adequado explicitar que a construção estética positiva de Tuiupé e sua família ocorre no texto por meio do uso de

- (A) esquema sistemático de rimas
- (B) léxico de origem indígena
- (C) registro informal da linguagem
- (D) sequências tipológicas narrativas
- (E) adjetivos e locuções adjetivas

RASCUNHO



Texto IV



LAERTE, @laertegenial. [s. l.]. Instagram, ago. 2020. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjvOTsjsE_K/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D. Acesso em: 2 fev. 2026. Adaptado.

35

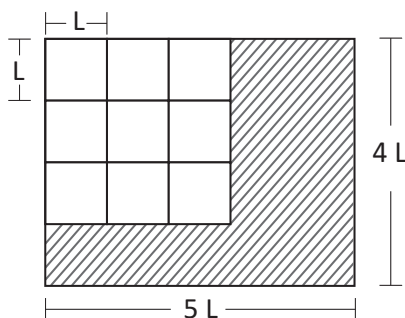
A tirinha de Laerte promove uma reflexão sobre os efeitos da leitura na formação do sujeito.

Visando à produção de sentidos, que protocolos de leitura devem ser adotados no trabalho com o referido texto em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental?

- (A) Ativação de conhecimento enciclopédico; análise de linguagem verbal; inferências sobre título.
- (B) Análise dialógica de cada quadro; leitura prévia de um livro; foco na linguagem não verbal.
- (C) Observação da multimodalidade; estudo do gênero; ativação de conhecimento de mundo.
- (D) Decupagem dos quadros da tirinha; pesquisa sobre o contexto; exame da grafia do léxico.
- (E) Investigação da autoria; análise dos tipos de linguagem; reconhecimento de hiperlexicalização.

36

Uma professora deseja forrar um mural retangular com cartolina. Para cobrir o mural completamente, ela dispõe de folhas de cartolina quadradas e idênticas. A seguir, há um esquema que representa o mural com 9 folhas de cartolina já colocadas.



Considerando-se as medidas do mural apresentadas no esquema, a quantidade de folhas necessária para forrar completamente a área hachurada é

- (A) 8
- (B) 11
- (C) 12
- (D) 15
- (E) 20

37

Alfabetização e letramento matemáticos são processos distintos e complementares. A alfabetização matemática contempla a leitura e a escrita de números e símbolos, bem como o domínio de operações básicas. O letramento pressupõe o entendimento e a aplicação do conhecimento adquirido na alfabetização matemática, ou seja, a efetivação social desse conhecimento.

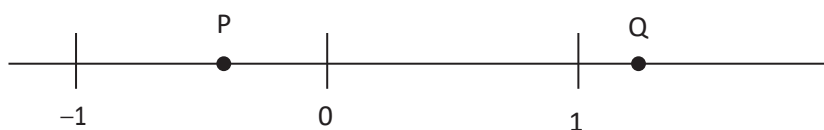
Considere as 3 atividades práticas a seguir, propostas para alunos de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

- I - Comparar os preços de dois potes de geleia de mesma qualidade, um com 300g e o outro com 200g, e concluir qual deles apresenta melhor preço (considerando o valor cobrado por 1 kg de geleia em cada caso).
- II - Efetuar a multiplicação de dois números naturais, cada um formado por três dígitos, utilizando o algoritmo da multiplicação.
- III - Calcular as quantidades dos ingredientes necessários para fazer um bolo que sirva a 20 pessoas, tendo como base uma receita de bolo para servir 8 pessoas.

As atividades apresentadas correspondem, respectivamente, a:

	I	II	III
(A)	Alfabetização	Letramento	Alfabetização
(B)	Alfabetização	Alfabetização	Letramento
(C)	Letramento	Alfabetização	Letramento
(D)	Letramento	Alfabetização	Alfabetização
(E)	Letramento	Letramento	Alfabetização

38



Na reta numérica acima representada, estão marcados 2 pontos, P e Q, que correspondem a dois números racionais distintos.

Sabendo-se que a diferença entre esses dois números é igual a $\frac{7}{5}$, dentre os números a seguir, aqueles que correspondem, respectivamente, a P e a Q são:

- (A) $-0,3$ e $\frac{11}{5}$
- (B) 1 e $\frac{12}{5}$
- (C) $-\frac{4}{5}$ e $\frac{3}{5}$
- (D) $-0,7$ e $2,1$
- (E) $-\frac{3}{20}$ e $1,25$

39

Para estimular a participação e o comprometimento de seus alunos, a professora de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental sorteia, diariamente, um integrante da turma para ser o “ajudante do dia”. Nessa turma, há 3 meninos a mais do que meninas, e a probabilidade de que seja sorteada uma menina é de $\frac{4}{9}$.

Se cada integrante da turma tem a mesma chance de ser sorteado, quantos são os meninos?

- (A) 6
- (B) 12
- (C) 15
- (D) 18
- (E) 27

40

Quatro crianças participam de um jogo no qual as cartas numéricas de um baralho comum são distribuídas igualmente entre todos. A cada jogada, um participante coloca sobre a mesa uma de suas cartas com o número voltado para cima e deve dizer rapidamente a soma do número da carta que colocou com o total das cartas já dispostas sobre a mesa. Nesse jogo, as cartas pretas (dos naipes “paus” e “espadas”) são consideradas positivas, e as vermelhas (naipes “copas” e “ouros”), negativas. Errando a soma, o participante toma para si as cartas que estão na mesa. O jogo segue até que alguém descarte todas as suas cartas e seja declarado vencedor da partida. Considere uma situação em que, nas 4 jogadas iniciais, são colocados sobre a mesa um 8 de paus, um 3 de copas, um 5 de ouros e um 6 de copas, e todos os participantes acertam as respectivas somas. Na quinta jogada, o participante coloca a sua carta e afirma, corretamente, que a soma dos números das 5 cartas que estão sobre a mesa é igual a 3.

Sendo assim, a carta colocada sobre a mesa na quinta jogada pode ter sido um

- (A) 9 de paus
- (B) 9 de ouros
- (C) 3 de espadas
- (D) 3 de ouros
- (E) 1 de copas

41

O ministro Rio Branco, em maio de 1871, apresentou à Câmara dos Deputados um projeto de lei que, após intensos debates na sociedade e no parlamento, foi convertido na chamada Lei do Ventre Livre. Sobre a tramitação dessa lei, a historiadora Emília Viotti da Costa escreveu:

Votaram a favor 65 deputados; 45 votaram contra. A principal oposição veio das bancadas de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Unidas, contavam com 48 deputados, 34 dos quais votaram contra, ou seja, dos representantes dessas regiões, apenas catorze apoiaram o projeto.

COSTA, E. V. **A abolição**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 55.

O comportamento das bancadas dos estados do sudeste, conforme descrito pela historiadora, decorre da

- (A) proximidade maior de políticos do norte e nordeste com a corte.
- (B) concentração da economia escravista nesses estados, após o fim do tráfico internacional.
- (C) tentativa de desestabilização do governo, decorrente da adesão dos estados citados ao movimento republicano.
- (D) expansão acelerada da industrialização e da urbanização na região Norte brasileira.
- (E) decadência da economia cafeeira do oeste de São Paulo na segunda metade do século XIX.

42

Em um livro dedicado a explorar aspectos da cultura popular de rua, especialmente no Rio de Janeiro, o historiador Luiz Antônio Simas escreveu:

Há um epistemicídio em curso na cidade. É isso mesmo: assistimos ao processo de destruição dos saberes, práticas, modos de vida, visões de mundo, das culturas que não se enquadram no padrão canônico. Relegadas ao campo da barbárie, ou acolhidas como pitorescas ou folclóricas, elas são desqualificadas em nome da impressão de que o hemisfério norte representa o ápice civilizatório da humanidade e de que a história humana só pode ser contada a partir dos marcos e dos códigos que o Ocidente produziu.

SIMAS, L. A. **O corpo encantado das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 48.

A reflexão proposta por Simas, tendo em vista as características da formação cultural e social brasileira, faz referência à

- (A) proteção ao espaço da fé católica na cultura popular.
- (B) crítica a uma perspectiva decolonial nos estudos sociais entre pesquisadores brasileiros.
- (C) necessidade de ampliar as contribuições intelectuais do iluminismo na composição da cultura urbana.
- (D) posição de resistência dos elementos culturais de origem indígena e africana frente às pressões por sua inferiorização.
- (E) defesa do obreirismo como perspectiva que habilita o proletariado como agente da transformação e rejeita o intelectualismo.

RASCUNHO

43

Considere as informações sobre a Reforma Pereira Passos (1902-1906).

No começo do século XX, o Rio de Janeiro, apesar de sua deslumbrante paisagem natural, era em muitos aspectos um lugar difícil para se viver. Inspirada no plano de remodelação de Paris executado pelo barão Haussmann ainda no século XIX, a reforma conduzida pelo prefeito Pereira Passos transformou radicalmente a fisionomia do Centro do Rio. Rodrigues Alves, então presidente da República, fez dessa renovação urbana vitrine de seu programa de governo. Em poucos anos, uma nova metrópole nasceria dos escombros da velha cidade. Edifícios suntuosos e de arquitetura variada surgiram para ornamentar as novas avenidas.

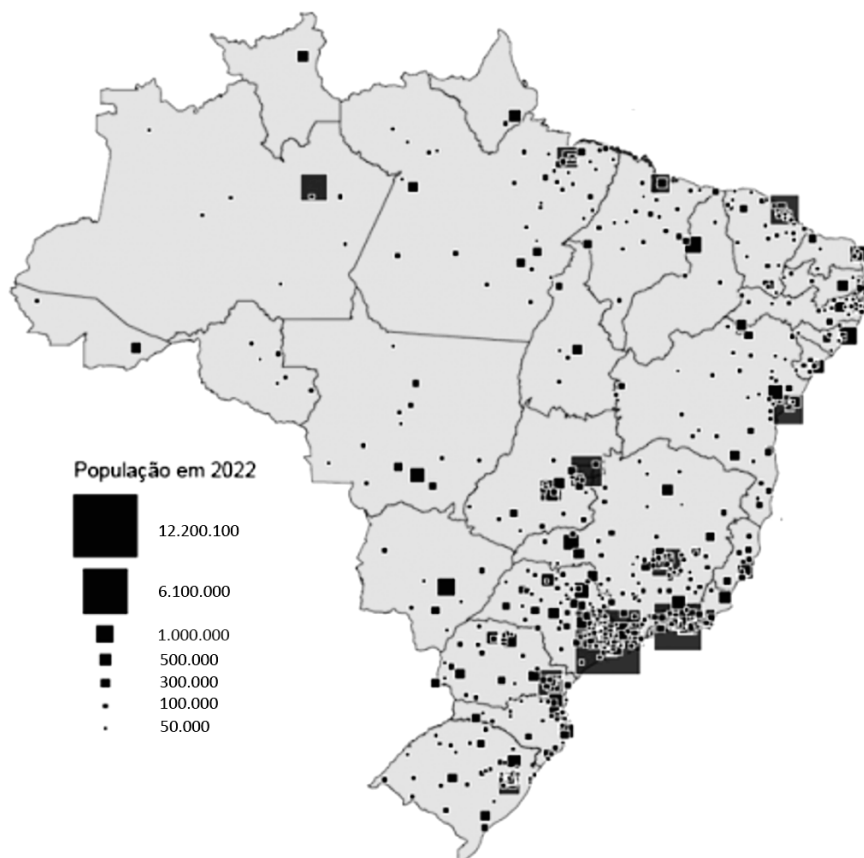
Disponível em: <https://oswaldocruz.fiocruz.br/index.php/biografia/trajetoria-cientifica/na-diretoria-geral-de-saude-publica/reforma-pereira-passos>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

O logradouro público que se tornou, então, o grande símbolo dessa reforma foi a Avenida

- (A) Presidente Vargas, facilitando o trânsito na área central.
- (B) Atlântica, acolhendo imóveis residenciais de alto padrão.
- (C) Brasil, ampliando a interação entre o Centro e o subúrbio.
- (D) Central, renomeada Rio Branco, modernizando a capital do país.
- (E) Rodrigues Alves, escoando as mercadorias que chegavam ao porto.

44

O mapa a seguir representa a população de municípios com mais de 50.000 habitantes em 2022.



Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/53938?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

Considerando-se esse mapa e a distribuição do contingente da população, verifica-se que

- (A) as cidades milionárias em todas as regiões correspondem aos centros urbanos interioranos.
- (B) conurbações se formam ao longo dos grandes eixos fluviais, principalmente nas calhas setentrionais.
- (C) os maiores percentuais de população urbana são registrados nas Regiões Norte e Nordeste.
- (D) as maiores concentrações são registradas nas capitais estaduais, com destaque para as metrópoles nacionais.
- (E) as tendências demográficas são revertidas no Centro-Sul, com perda de população urbana nos estados mais desenvolvidos.

45

Considere as informações sobre o Parque Orla Piratininga, em Niterói.



O Parque Orla Piratininga Alfredo Sirkis é um parque público localizado na margem da Lagoa de Piratininga, projetado para aproximar os visitantes do meio natural em um contexto urbano. O objetivo maior dessa infraestrutura é reverter o processo de degradação ambiental da Lagoa de Piratininga. Para isso, foram construídas estruturas específicas, tais como: 1) *bacias de sedimentação*, que têm como objetivo minimizar a poluição difusa que escoam para a lagoa, vinda de rios contaminados por sólidos provenientes da lixiviação de pisos e da erosão das margens, aliados à descarga orgânica de esgoto e lixo domésticos; 2) *jardins filtrantes*, que tratam águas efluentes e lodos, utilizando a vegetação como um dos elementos do sistema por meio de plantas que realizam a absorção de toda matéria orgânica, além de criarem um ambiente dentro dos próprios jardins para o desenvolvimento de bactérias que realizam a quebra de partículas poluentes; 3) *vertedouros*, que têm a função de desviar as águas dos rios contribuintes direcionando o fluxo das águas para os sistemas de tratamentos.

Disponível em: <https://www.prosustentavel.niteroi.rj.gov.br/parque-orla-piratininga/>. Acesso em: 15 jan. 2026. Adaptado.

A experiência ambiental concretizada nesse parque resulta da prática ecológica de

- (A) adubação do solo, almejando fornecer nutrientes essenciais às plantas e garantir a maior produtividade das mesmas.
- (B) agroecologia, dispondo-se a garantir uma agricultura sustentável e os benefícios ambientais daí decorrentes.
- (C) reflorestamento, objetivando recuperar a Mata Atlântica e os serviços ecossistêmicos dela provenientes.
- (D) sequestro de carbono, pretendendo reduzir os poluentes atmosféricos e os seus efeitos nocivos à saúde pública.
- (E) soluções baseadas na natureza, visando promover a requalificação dos ecossistemas e a harmonização social com a paisagem.

46

Numa atividade escolar em laboratório uma criança coloca a mão em uma superfície muito quente e a retira rapidamente. Depois de verificar que o aluno não havia se queimado, a professora aproveita para discutir como o corpo funciona de forma integrada.

No contexto apresentado, a professora deve explicar à turma que

- (A) a pele, ao sentir o calor, enviou uma mensagem para a medula espinal, que enviou uma ordem de contração aos músculos do braço, tudo ocorrendo em frações de segundo.
- (B) a pele, assim que houve o contato com a superfície aquecida, transmitiu a sensação ao coração, acelerando-o e fazendo a mão sair do lugar.
- (C) a pele, no exato momento em que tocou a superfície quente, percebeu o calor e contraiu sua estrutura, afastando-se da fonte térmica.
- (D) os olhos da criança, ao perceber a dor, determinaram a retirada da mão da fonte de calor, enviando essa informação diretamente aos músculos.
- (E) olhos e pele, imediatamente após a sensação do calor, enviaram sinais ao cérebro, que analisou que a melhor forma para não se machucar era tirar a mão dali.

47

Mata (ou floresta) ciliar é um tipo de vegetação que circunda os cursos de água (rios, lagos, riachos, córregos, etc.). Recebe esse nome por associação aos cílios, os quais protegem nossos olhos.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-sao-matas-ciliares/>. Acesso em: 25 jan. 2026. Adaptado.

A remoção desse tipo de vegetação por ações humanas traz consequências diretas, como a(o)

- (A) redução do processo de assoreamento, pois a terra fica retida nas áreas agrícolas.
- (B) diminuição da ocorrência de enchentes, devido ao fluxo mais rápido da água no canal principal.
- (C) aumento da biodiversidade aquática, que se beneficia da maior entrada de luz solar e nutrientes.
- (D) aumento da estabilidade das margens dos rios e a prevenção de deslizamentos de terra.
- (E) comprometimento da qualidade da água, devido à maior chegada de sedimentos e poluentes aos rios.

48

A hematose é um processo de troca gasosa que ocorre em diversos grupos animais. Por ela, o gás oxigênio proveniente da atmosfera incorpora-se ao sangue, e o gás carbônico presente no sangue é deslocado para o ar, que voltará à atmosfera.

Nos humanos, a hematose ocorre

- (A) na laringe
- (B) na traqueia
- (C) nos brônquios
- (D) nas fossas nasais
- (E) nos alvéolos pulmonares

49

Uma das principais características da energia é que ela não pode ser criada ou destruída, mas um tipo de energia pode transformar-se em outro. Sempre que isso ocorre, a quantidade total de energia no sistema é mantida, de acordo com o princípio da conservação da energia.

HIRANAKA, R.A.B.; HORTENCIO, T.M.A. **A conquista Ciências**: 8º ano. Ensino Fundamental. Anos finais. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.

O aparelho elétrico que, quando conectado à rede elétrica de tensão adequada e funcionando perfeitamente, é capaz de transformar a energia elétrica em energias sonora, térmica e cinética é a(o)

- (A) cafeteira
- (B) televisão
- (C) sanduicheira
- (D) secador de cabelo
- (E) ferro de passar roupa

50

Uma cadeia alimentar (ou cadeia trófica) retrata a sequência linear da transferência de matéria e energia entre organismos de um ecossistema.

Dentre os integrantes dessas sequências, há os produtores, base de todas as cadeias alimentares, pois têm como característica comum a

- (A) geração de frutos que alimentarão os consumidores primários, secundários, terciários e decompositores.
- (B) capacidade de converter em energia química outras fontes de energia, adicionando-a ao ecossistema.
- (C) produção de todos os fatores abióticos necessários e suficientes para sustentar todos os indivíduos pertencentes ao ecossistema.
- (D) atuação como principais responsáveis pela reciclagem da matéria orgânica do ecossistema, devolvendo nutrientes ao solo.
- (E) capacidade de receber energia e matéria orgânica de todos os outros níveis tróficos, redistribuindo a energia presente no ecossistema.

RASCUNHO



021099